

Nº 98,dez./99, p. 1-2

**PRIMEIRO REGISTRO DE *SIBINE NESEA* (STOLL-CRAMER,
1781) (LEPIDOPTERA; EUCLEIDAE) EM MANGUEIRA
NO MEIO-NORTE DO BRASIL**Paulo Henrique Soares da Silva¹
Eugênio Celso Emérito Araújo²

Sibine nesea é uma mariposa de corpo robusto de cor castanho-escuro. As asas anteriores, da mesma cor, apresentam pequenas manchas brancas nos terços superiores e inferiores. As asas posteriores são mais claras e não apresentam manchas.

As fêmeas dessa espécie medem cerca de 40 mm de envergadura. Os machos possuem o corpo normalmente maior que as asas e são menores que as fêmeas, medindo aproximadamente 25 mm de envergadura (Fig. 1).



FIG. 1. Adultos de *S. nesea*. Esquerda (macho), direita (fêmea).

As lagartas dessa espécie, conforme Lima (1945), são do tipo limaciformes, de corpo segmentado, achatado na face ventral e mais ou menos abaulado na dorsal, com verrugas espinhosas, cabeça pequena e retrátil. Apresentam cor vermelha e deslocam-se como lesmas,

¹Eng. Agr., Dr. Embrapa/Meio-Norte, Cx. Postal, 01, CEP 64006-220, Teresina, PI

E-mail: pshilva@cpamn.embrapa.br

²Eng. Agr., M.Sc., Embrapa/Meio-Norte

fortemente agarradas às folhas de que se alimentam (Figs. 2 e 3). Possuem hábito gregário, espalhando-se em grupos pela copa da planta para se alimentarem das folhas (Fig. 3). No estágio de pré-pupa, descem para o tronco da mangueira e tecem um casulo arredondado de coloração cinza-escuro de superfície pergaminhosa.

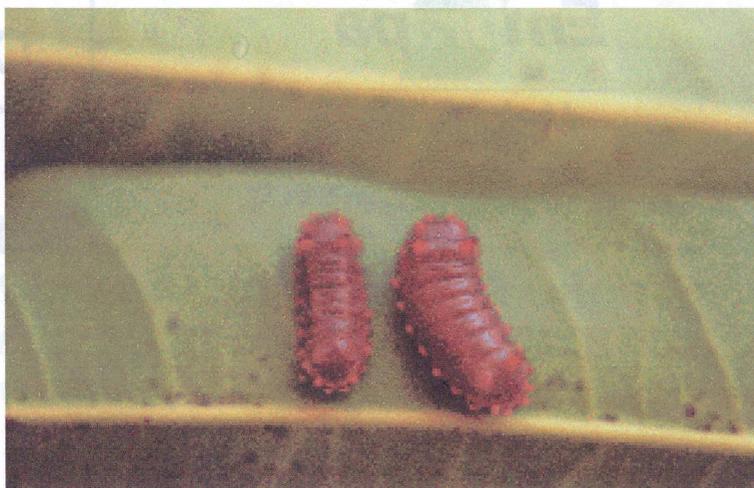


FIG. 2. Larvas de *S. nesea* em folha de mangueira.

Essa espécie é registrada alimentando-se de várias espécies vegetais inclusive mangueira nos estados do Rio de Janeiro, Minas Gerais Rio Grande do Sul, São Paulo e Ceará (Silva et al., 1968 e Cavalcante, 1983).



FIG. 3. Larvas de *S. nesea* alimentando-se de folhas de mangueira.

No Estado do Piauí, foi constatada pela primeira vez em Teresina, em junho de 1987, em pomar de mangueira comum e, em agosto, de 1999, no município de Timon no Estado do Maranhão em pomar de mangueira comercial.

S. nesea é um inseto desfolhador que até o momento não tem causado danos significativos, mas com o aumento de pomares comerciais pode-se tornar uma praga de importância econômica.

REFERÊNCIAS

- CAVALCANTE, R. D. Dicionário de Entomologia. Brasília, Editerra, 1983. 802p.
- LIMA, A. da C. **Insetos do Brasil: Lepidopteros**. Rio de Janeiro: Escola Nacional de Agronomia, 1945, v. 5, p.1, 379 p.
- SILVA, A. G. de A.; GONSALVES, C. R.; GALVÃO, D. M.; GONÇALVES, A. J. L.; GOMES, J.; SILVA, M. do N. SIMONI, L. de. **Quarto catálogo dos insetos que vivem nas plantas do Brasil, seus parasitos e predadores**. Rio de Janeiro; Laboratório Central de Patologia, 1968. pt. 2. t.1, 622p.